

Memórias morroquianas

*José do Carmo da Silva*¹

Aluno do 8º semestre do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres - MT. Bolsista do Projeto de Extensão "English First Steps". Atualmente desenvolve pesquisas na área de Linguística Aplicada com foco em narrativas tecnobiográficas de povos tradicionais.

 <https://orcid.org/0000-0002-4786-0038>

Recebido em: 13 fev. 2022. **Aprovado** em: 15 mar. 2022.

Como citar este poema:

SILVA, José do Carmo da. Memórias Morroquianas. *Revista Letras Raras*, v. 11, n. 2, p. 302-303, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8219534>

Ser morroquiano é acordar de manhã e ver o sol nascendo na Serra das Araras
É ser amigo dos animais e da floresta...
Paca, tatu, anhumá e tuiuiú
Colher frutos do cerrado, mangava, pequi, marijinjum e bocaiuva.
É viver da terra e para a terra, e preservar o elo com a natureza
estabelecido pelos nossos antepassados.
É saber a lua certa para coletar a argila
e dominar a ciência das panelas, moringas, e potes de barro.
Acertar o dia certo da coleta do buriti para construir arupemba, peneiras e cestos.
Ser morroquiano é ter fé em Santa Luzia, Nossa Senhora do Carmo, São Sebastião...
Saudar os santos nos barracões das comunidades com licor, pamonha, aloá.
É crer na proteção da espada de São Jorge, lança de ogum e comigo-ninguém-pode nas portas
das casas...
Valorizar as parteiras que deram suas vidas para trazer mais vida...
A medicina natural articulada pelas benzedadeiras e rezadeiras...
Tomar chá de açá-peixe, garrafadas de cura e orgulhar-se do poder que a floresta tem.

¹

 silva.jose@unemat.br

Ser morroquiano é carregar a identidade, a cultura, a história, a memória e as linguagens de povos tradicionais que, aos poucos, vão se perdendo...

Escondendo...

De medo

Receio...

Das cercas

das grandes fazendas

Que os sufocam, os prendem e os limitam.